

Altos da Serramar, Circuitos de Agroturismo *Altos da Serramar network, Rural Tourism Circuits*

CALDAS, Lia¹; AZEVEDO, Alice Sá Rego²; MATTOS, Cristiane Passos³

¹Casa dos Saberes, liacaldas@gmail.com; ²Casa dos Saberes e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), azevedo.alice19@gmail.com; ³ Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), crispassinhos@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: A rede Altos da Serramar, Circuitos de Agroturismo é formada por agricultores familiares e produtores rurais, que desenvolvem iniciativas sustentáveis para a agricultura e o turismo na região serrana do estado do Rio de Janeiro. As propriedades, caracterizadas por excelente conservação ambiental, localizam-se no território da APA de Macaé de Cima ou em seus arredores. O agroturismo concilia as potencialidades da região, integrando a conservação ambiental à agricultura familiar e ao turismo. Por isso, desde 2014, a Casa dos Saberes trabalha na consolidação desta rede, estimulando e estruturando uma proposta de turismo de base comunitária, a partir de pesquisas acadêmicas, reuniões periódicas, decisões horizontais e coletivas, capacitações e financiamento público. Um projeto que promove o turismo sustentável, trocas de experiências, processos de transição agroecológica, geração de renda e valorização da cultura rural local.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; turismo sustentável; transição agroecológica; circuitos curtos de comercialização.

Keywords: Family farming; sustainable tourism; agroecological transition; short marketing channels.

Contexto

A rede Altos da Serramar é formada por 41 propriedades rurais localizadas na região serrana do estado do Rio de Janeiro, nos distritos de Mury, Lumiar e São Pedro da Serra, em Nova Friburgo, Barra Alegre, no município de Bom Jardim, e Monte Cristo, em Trajano de Moraes. As propriedades, caracterizadas por excelente conservação ambiental, localizam-se no território da Área de Proteção Ambiental Estadual de Macaé de Cima (APAMC) e em seus arredores, onde o turismo tem sido apontado como uma prática relevante na dinâmica social (NATAL, 2004; REGO, 2010; CARNEIRO; PALM, 2015). A APAMC contém um importante remanescente de Mata Atlântica, abrangendo o alto da Bacia Hidrográfica do Rio Macaé (INEA, 2014).

Nessa região, os primeiros colonos chegaram a partir de 1820 devido às políticas que promoveram a imigração suíça e alemã, dando início às vilas de Lumiar e São Pedro da Serra, hoje os principais centros urbanos da APAMC. Vale destacar que esses distritos se desenvolveram com uma agricultura de base familiar (MAYER, 2003; INEA, 2014) e permaneceram em relativo isolamento até meados do século XX. Somente a partir de 1970, a região passou a receber turistas e novos moradores.



Neste período, iniciou-se o processo de mudança das práticas tradicionais agrícolas com a chegada de novos insumos, oriundos do processo de modernização agrícola (CARNEIRO, 2010; INEA, 2014). Estas mudanças geraram novos valores e relações sociais, reconfigurando o território. A implementação das leis de proteção ambiental na década de 1990, somada à criação da APAMC, em 2001, geraram intensos conflitos entre agricultores e órgãos de fiscalização ambiental, decorrentes de multas aplicadas àqueles que utilizavam práticas tradicionais de manejo na região, baseadas na agricultura itinerante, com áreas de pousio e produtivas intercaladas. Em decorrência, muitos agricultores abandonaram a agricultura tradicional e se adaptaram à convencional, com a utilização de agroquímicos. Além disso, passaram a trabalhar como prestadores de serviços, inclusive em atividades ligadas ao turismo, configurando um sistema de pluriatividade (INEA, 2014; CARNEIRO; PALM, 2015).

Nesse contexto, a rede Altos da Serramar começou a ser construída em 2014, por meio de pesquisa acadêmica (CALDAS, 2014) que identificou agricultores familiares dispostos a construir uma rede de agroturismo, visando o desenvolvimento do turismo sustentável. A construção da rede envolveu o incentivo à transição agroecológica em toda a região, através da troca de experiências entre os agricultores familiares, e em parceria com pesquisadores, na busca de uma assistência técnica e de extensão rural voltada à sustentabilidade.

O coletivo também visa à integração da agricultura familiar de base agroecológica aos circuitos curtos de comercialização, de forma a abastecer o mercado de consumo local, composto de moradores, veranistas e turistas. O agroturismo, nesse contexto, constitui uma forma de geração de renda complementar para as famílias de agricultores e produtores. Os atores inicialmente identificados demonstraram interesse em formalizar, ampliar e dar visibilidade às suas práticas, visto que já vinham desenvolvendo, alguns de modo rudimentar, atividades de cunho agroturístico em suas propriedades. A partir daí, o grupo vem se reunindo periodicamente, fortalecendo a formação desta rede de proprietários rurais.

Descrição da Experiência

Como citado, a iniciativa é fruto de uma pesquisa acadêmica (CALDAS, 2014), que foi motivada a partir dos resultados obtidos em um estudo sobre os circuitos mercantis dos produtos agrícolas produzidos e consumidos na região, que apontou o agroturismo como estratégia para o incremento da agricultura sustentável e da economia local, bem como de aproximação entre estes segmentos (CARNEIRO; PALM, 2015). Posteriormente, a Casa dos Saberes, uma associação local promotora de saberes e práticas sustentáveis, passou a promover a consolidação desta rede de agroturismo, inicialmente nas comunidades da APAMC, e depois também nas comunidades do entorno do território da APA, como Mury, Barra Alegre e Monte Cristo. Assim, desde 2014, o coletivo vem se reunindo mensalmente e realizando visitas a cada mês em uma das propriedades do circuito, onde são trocadas



informações, experimentações e práticas agroecológicas, assim como são debatidas e decididas questões para a consolidação, o desenvolvimento e a ampliação da rede.

No ano de 2018, a rede foi beneficiada por um projeto coletivo do Programa Rio Rural, executado pela EMATER do Rio de Janeiro, com financiamento do Banco Mundial. Com isso, foi possível formalizar a rede e elaborar materiais de divulgação, sendo os principais: 4.000 exemplares de um guia impresso de 88 páginas, que abrange o histórico da região, o desenvolvimento da agricultura e da agroecologia, a importância da conservação ambiental e do turismo, além dos atrativos locais; um site por meio do qual o turista pode conhecer o projeto, as propriedades e entrar em contato com os produtores (www.altosdaserramar.com.br); além de *folders*, cartazes, blusas, *souvenirs*, etc.

Os integrantes do coletivo são produtores e agricultores que desenvolvem em suas propriedades lavouras diversas como mandioca, inhame, banana, legumes e verduras variadas, ervas medicinais, pomares, contando com a produção de chás, tinturas, cosméticos naturais e artesanais, geleias, doces e salgados. Além de outras práticas como apicultura e melipicultura com abelhas nativas, artes e artesanato, horto de mudas, inclusive especializados em mudas da Mata Atlântica, e serviços como terapias naturais e alternativas. Em algumas propriedades, verificamos o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, como: biosistemas para tratamento de efluentes domésticos, geração de biogás, estruturas de bioconstrução, equipamentos rústicos como rodas d'água, casas de farinha, monjolos, engenhos, entre outras. Essas produções e serviços podem ser apreciados e desfrutados pelos turistas que visitam as propriedades, sendo que em algumas verificamos ainda: cooperativa de mulheres artesãs; agroindústrias, institutos de permacultura com cursos diversos; ateliês de arte; e serviços de pousada e *campings*, bem estruturados.

Vale destacar também o apoio das associações de moradores, comerciantes e agricultores locais, além do incentivo advindo de universidades que periodicamente realizam visitas de estudantes às propriedades. A relação entre os integrantes da rede se dá de forma horizontal e democrática, com decisões coletivamente acordadas em reuniões mensais e por meio de um grupo de *Whatsapp*. Estes encontros mensais têm sido fundamentais para o fortalecimento do grupo, pois as atividades de cada família ganham visibilidade, formando-se também um elo de solidariedade entre os integrantes, o que faz com que afinem ações para a construção de roteiros turísticos e de novas experiências. Esse elo tem permitido o debate sobre a construção de um turismo comunitário, uma vez que se tem buscado a estruturação de um modelo alternativo, baseado no associativismo e cooperativismo, no protagonismo do grupo local com valorização dos fatores endógenos culturais, conforme conceitua Silva *et al.* (2009).

Desse modo, é possível perceber que a rede constitui uma proposta alternativa ao turismo convencional, no sentido em que tem representado um ambiente promissor de debate entre as famílias de agricultores e proprietários rurais da região sobre qual turismo se deseja construir. Atualmente, a rede vem se fortalecendo com as visitas



turísticas e conta com pouquíssimos recursos provenientes da venda de alguns produtos.

Resultados

Um primeiro resultado a ser destacado é a própria formação da rede Altos da Serramar que une e fortalece diversas famílias de agricultores e produtores rurais, com encontros onde são definidas prioridades e diretrizes para o seu desenvolvimento e para trocas de experiências. Além disso, houve a criação de um grupo de *Whatsapp*, onde o foco é estimular a articulação interna para compra e venda entre os integrantes da rede. Ressalta-se a participação da rede nas reuniões do Conselho Municipal de Turismo de Nova Friburgo e em eventos nas áreas ambientais, de turismo sustentável e de agroecologia, por meio de rodas de conversa e feiras, como: no IV Encontro Estadual de Agroecologia, em Paraty, em 2018; o IV Encontro Nacional de Agroecologia, em Belo Horizonte, em 2018; e o I Encontro Regional de Agroecologia da Serramar, em Casimiro de Abreu/RJ, em 2019; entre outros.

Outro resultado foi a constituição de um projeto de extensão universitária, em 2019, que integra o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). Neste projeto, nove estudantes têm desenvolvido consultoria turística e financeira aos proprietários, além de executarem ações de marketing turístico nas redes sociais.

Em relação à transição agroecológica, um dos critérios para admissão dos produtores ao coletivo é que estejam desenvolvendo práticas agroecológicas ou que busquem o seu desenvolvimento. Assim, a rede contribui para a preservação e conservação dos recursos naturais em toda a região da APAMC. E fortalece também as funções sociais da agricultura, como a permanência e a reprodução das famílias rurais no campo, a segurança alimentar da sociedade e das próprias famílias e a preservação da paisagem. Além de representar uma alternativa ao turismo e para as economias locais, que tende a resguardar saberes, identidades, legitimidade e territorialidade que promovem a manutenção social e cultural das famílias de agricultores.

A iniciativa apresentada enquadra-se na frente de atuação de negócios inclusivos, especialmente por propor ações sustentáveis de inclusão socioprodutiva. Um dos maiores entraves atuais para o desenvolvimento da rede é a falta de apoio e de recursos públicos, além de assistência técnica adequada para a capacitação dos agricultores. A dificuldade em receber assessoria técnica agroecológica continuada para que os seus empreendimentos rurais passem a agregar valor com a atividade da agricultura ecológica é um dos desafios a ser alcançado pela rede. Uma das metas futuras é a organização, realização e participação em encontros e seminários sobre agroturismo, turismo de base comunitária e práticas sustentáveis para a rede e a comunidade envolvida.

Com a estruturação da cadeia produtiva do agroturismo local, estimamos envolver as comunidades, residentes no interior e no entorno da APAMC, na valorização e



divulgação da agricultura familiar local e na distribuição de alimentos agroecológicos. A ideia é desenvolver circuitos com rotas diversificadas que integrem a cultura local, as belezas naturais da região, a agricultura familiar agroecológica e os fazeres camponeses na lida com a terra.

Agradecimentos

Agradecemos aos integrantes da rede, aos estudantes e demais colaboradores.

Referências bibliográficas

CALDAS, L.C. C. **Roteiro de Agroturismo de São Pedro da Serra e Arredores, Nova Friburgo, RJ: Potencialidades e Limitações**. Dissertação (Mestrado – Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2014.

CARNEIRO, M. J.; BERTOLINO, V. F. A.; BERTOLINO, L. C. **Agricultores e território: práticas e saberes**. Rio de Janeiro: Trasso Comunicação/CNPq/Faperj, 2010.

CARNEIRO, M.J.; PALM, J. L. **Agricultura Familiar: produção, venda e consumo**. Nova Friburgo: Instituto de Imagem e Cidadania, 2015.

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE. **Plano de Manejo da APA Macaé de Cima**, Módulo 1. Rio de Janeiro, INEA/DIBAP, 2014.

MAYER, J. M. **Raízes e crise do mundo caipira: o caso de Nova Friburgo**. 2003. 564 f. 2003. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História Social)–Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

NATAL, C. B. **O Mundo Rural na Vitrine: O Turismo e as Transformações Socioespaciais em São Pedro da Serra**, RJ. Dissertação (Mestrado – Pós-Graduação em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2004.

REGO, V. V. B. S. **Paraísos Perdidos ou preservados: os múltiplos sentidos da cidadania em áreas de proteção ambiental**. 2010. Tese (Doutorado em Meio Ambiente) Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, K. T. P.; RAMIRO, R.; TEIXEIRA, B. S. Fomento ao turismo de base comunitária: a experiência do Ministério do Turismo. **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, p. 359-373, 2009.